

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	45
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	47
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	48
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	50
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	51
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	52
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	9.000.000
Preferenciais	18.000.000
Total	27.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	88.510	89.194
1.01	Ativo Circulante	8.376	8.609
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.992	3.634
1.01.01.01	Caixa e Bancos	315	1.007
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	2.677	2.627
1.01.03	Contas a Receber	3.062	2.509
1.01.03.01	Clientes	3.062	2.509
1.01.03.01.01	Duplicatas a Receber	990	1.068
1.01.03.01.02	Serviços Executados a Faturar	2.072	1.441
1.01.04	Estoques	1	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.321	2.466
1.01.08.03	Outros	2.321	2.466
1.01.08.03.01	Impostos a Recuperar e Outros Créditos	1.840	1.932
1.01.08.03.03	Juros s/ Capital Próprio a Receber	481	534
1.02	Ativo Não Circulante	80.134	80.585
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.990	19.627
1.02.01.03	Contas a Receber	5.229	5.866
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.229	5.866
1.02.01.04	Estoques	6.322	6.322
1.02.01.04.01	Estoques de Imóveis	6.322	6.322
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.439	7.439
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	549	549
1.02.01.06.02	Créditos Fiscais - Prejuízo Fiscal	6.890	6.890
1.02.02	Investimentos	45.281	45.079
1.02.02.01	Participações Societárias	45.281	45.079
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	45.279	45.077
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2	2
1.02.03	Imobilizado	15.863	15.879
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	15.863	15.879

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	88.510	89.194
2.01	Passivo Circulante	2.892	2.944
2.01.02	Fornecedores	249	652
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	249	652
2.01.03	Obrigações Fiscais	976	921
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	976	921
2.01.03.01.02	Obrigações Tributárias - Refis Lei 9964/2000	304	176
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias - Outros Impostos	437	496
2.01.03.01.04	Encargos Sociais	235	249
2.01.05	Outras Obrigações	507	486
2.01.05.02	Outros	507	486
2.01.06	Provisões	1.160	885
2.01.06.02	Outras Provisões	1.160	885
2.02	Passivo Não Circulante	52.774	54.097
2.02.02	Outras Obrigações	51.141	52.482
2.02.02.02	Outros	51.141	52.482
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias - Refis Lei 9964/2000	44.925	46.251
2.02.02.02.04	Obrigações Tributárias - Outros Impostos	6.162	6.167
2.02.02.02.05	Outros	54	64
2.02.04	Provisões	1.633	1.615
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.633	1.615
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.633	1.615
2.03	Patrimônio Líquido	32.844	32.153
2.03.01	Capital Social Realizado	53.896	53.896
2.03.03	Reservas de Reavaliação	11.828	11.842
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-32.880	-33.585

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.615	3.938
3.01.01	Receita Bruta de Venda de Bens e/ou Serviços	3.853	4.188
3.01.02	Deduções da Receita Bruta	-238	-250
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.534	-1.616
3.03	Resultado Bruto	2.081	2.322
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.586	-707
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.015	-1.638
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	227	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-5
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	202	936
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	495	1.615
3.06	Resultado Financeiro	345	505
3.06.01	Receitas Financeiras	634	856
3.06.02	Despesas Financeiras	-289	-351
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	840	2.120
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-149	-278
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	691	1.842
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	691	1.842
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,07677	0,20460
3.99.01.02	PN	0,03838	0,10230

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	691	1.842
4.02	Outros Resultados Abrangentes	14	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	705	1.842

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-640	-197
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	518	1.185
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	691	1.842
6.01.01.02	Depreciação	71	47
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	-202	-936
6.01.01.04	Juros a Pagar a Longo Prazo - Parcelamento	276	344
6.01.01.05	Provisão para Contingência	18	11
6.01.01.06	Juros a Receber a Longo Prazo - Precatório	0	-123
6.01.01.07	Baixa Extrato Refis	-336	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.158	-1.382
6.01.02.01	Contas a Receber	-553	-1.485
6.01.02.02	Estoques	-1	-192
6.01.02.03	Impostos a Recuperar e Outros Créditos	102	89
6.01.02.04	Depósito Judicial	626	0
6.01.02.05	Despesas do Exercício Seguinte	1	0
6.01.02.06	Realizável a Longo Prazo	0	-13
6.01.02.07	Fornecedores	-403	139
6.01.02.08	Salários, Provisão de Férias e Encargos Sociais	285	109
6.01.02.09	Obrigações Tributárias - refis e outros impostos	-1.202	-26
6.01.02.10	Outras Contas a Pagar	-13	-3
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-55	-170
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	53	-30
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-642	-397
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.634	2.945
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.992	2.548

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	53.896	11.842	0	-33.585	0	32.153
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	11.842	0	-33.585	0	32.153
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	691	0	691
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	691	0	691
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-14	0	14	0	0
5.07	Saldos Finais	53.896	11.828	0	-32.880	0	32.844

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.842	0	1.842
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.842	0	1.842
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-40.922	0	31.500

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	3.853	4.188
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-778	-1.296
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-745	-1.043
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-33	-253
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.075	2.892
7.04	Retenções	-71	-47
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-71	-47
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.004	2.845
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	836	1.792
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	202	936
7.06.02	Receitas Financeiras	68	199
7.06.03	Outros	566	657
7.06.03.01	Juros Sobre Capital Próprios Recebidos	566	657
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.840	4.637
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.840	4.637
7.08.01	Pessoal	2.044	1.579
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	816	865
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	289	351
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	691	1.842
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	691	1.842

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	138.994	144.503
1.01	Ativo Circulante	82.254	86.342
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.319	16.635
1.01.01.01	Caixa e Bancos	1.157	3.921
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	6.162	12.714
1.01.03	Contas a Receber	66.614	57.686
1.01.03.01	Clientes	59.137	49.060
1.01.03.01.01	Duplicatas a Receber	21.867	24.656
1.01.03.01.02	Serviços Executados a Faturar	37.270	24.404
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.477	8.626
1.01.03.02.01	Impostos a Recuperar e Outros Créditos	7.477	8.626
1.01.04	Estoques	5.830	9.404
1.01.04.01	Material de Construção e Peças de Manutenção	3.854	3.079
1.01.04.02	Material de Revenda	0	4.354
1.01.04.03	Estoque de Imóveis	1.976	1.971
1.01.07	Despesas Antecipadas	672	798
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.819	1.819
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	1.819	1.819
1.02	Ativo Não Circulante	56.740	58.161
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.030	20.937
1.02.01.03	Contas a Receber	5.589	6.496
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.589	6.496
1.02.01.04	Estoques	6.322	6.322
1.02.01.04.01	Estoque de Imóveis	6.322	6.322
1.02.01.06	Tributos Diferidos	8.119	8.119
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.229	1.229
1.02.01.06.02	Créditos Fiscais - Prejuízo Fiascal	6.890	6.890
1.02.02	Investimentos	12	12
1.02.02.01	Participações Societárias	12	12
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	10	10
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2	2
1.02.03	Imobilizado	35.856	36.376
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	35.856	36.376
1.02.04	Intangível	842	836

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	138.994	144.503
2.01	Passivo Circulante	39.156	43.089
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.855	1.807
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.855	1.807
2.01.01.01.01	Encargos Sociais	1.855	1.807
2.01.02	Fornecedores	10.215	11.641
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	10.215	11.641
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.273	8.108
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.273	8.108
2.01.03.01.02	Refis Lei 9964/2000	304	176
2.01.03.01.03	Parcelamento LEI 11941	2.434	3.723
2.01.03.01.04	Outros	3.535	4.209
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	8.202	10.173
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	8.202	10.173
2.01.05	Outras Obrigações	4.854	4.750
2.01.05.02	Outros	4.854	4.750
2.01.05.02.04	Salários	3.986	3.731
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	807	958
2.01.05.02.06	Adiantamento de Clientes	61	61
2.01.06	Provisões	7.757	6.610
2.01.06.02	Outras Provisões	7.757	6.610
2.01.06.02.04	Provisões para Férias e Encargos	7.757	6.610
2.02	Passivo Não Circulante	66.966	69.234
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.383	9.162
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	8.383	9.162
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	8.383	9.162
2.02.02	Outras Obrigações	54.950	56.457
2.02.02.02	Outros	54.950	56.457
2.02.02.02.03	Obrig Tributária Refis - Lei 9964/2000	44.925	46.251
2.02.02.02.04	Obrig Tributária - Outros	3.610	3.730
2.02.02.02.05	Obrig Tributária - Reavaliação	6.162	6.167
2.02.02.02.06	Conta Corrente Consórcio	200	245
2.02.02.02.07	Outras Contas a Pagar	53	64
2.02.04	Provisões	3.633	3.615
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	32.872	32.180
2.03.01	Capital Social Realizado	53.896	53.896
2.03.03	Reservas de Reavaliação	11.828	11.842
2.03.03.01	Ativos Próprios	11.828	11.842
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-32.880	-33.585
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	28	27

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	54.229	52.919
3.01.01	Receita Bruta de Venda de Bens e/ ou Serviços	58.910	56.813
3.01.02	Deduções da Receita Bruta	-4.681	-3.894
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-48.142	-45.539
3.03	Resultado Bruto	6.087	7.380
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.216	-3.694
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.163	-3.577
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-53	-117
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.871	3.686
3.06	Resultado Financeiro	-922	-1.026
3.06.01	Receitas Financeiras	158	313
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.080	-1.339
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	949	2.660
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-257	-817
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	692	1.843
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	692	1.843
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	691	1.842
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1	1
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	692	1.843
4.02	Outros Resultados Abrangentes	14	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	706	1.843
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	705	1.842
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1	1

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-6.128	-2.561
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.690	3.244
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	691	1.842
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	931	1.022
6.01.01.03	Efeito Líquido da Baixa do Imobilizado	21	0
6.01.01.04	Juros a Receber a Longo Prazo - precatório	0	-123
6.01.01.05	Provisão para Contingência	18	11
6.01.01.06	Juros a Pagar a Longo Prazo - parcelamento	364	491
6.01.01.08	Participação Minoritários no Resultado	1	1
6.01.01.09	Baixa Extrato Refis	-336	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-7.818	-5.805
6.01.02.01	Contas a Receber	-9.245	-2.943
6.01.02.02	Estoques	3.579	233
6.01.02.03	Estoques de Imóveis	-5	168
6.01.02.04	Impostos a Recuperar e Outros Créditos	490	-816
6.01.02.05	Depósito Judicial	734	-106
6.01.02.06	Despesas Exercício Seguinte	126	143
6.01.02.07	Realizável a Longo Prazo	0	-13
6.01.02.08	Fornecedores	-1.426	-433
6.01.02.09	Salários, Provisão Férias e Encargos Sociais	1.450	1.108
6.01.02.10	Obrigações Tributárias - Refis e Outros Impostos	-3.314	-546
6.01.02.11	Outras Contas a Pagar	-207	-2.600
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-438	-684
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.750	147
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-9.316	-3.098
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.635	8.493
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.319	5.395

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	53.896	11.842	0	-33.585	0	32.153	27	32.180
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	11.842	0	-33.585	0	32.153	27	32.180
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	691	0	691	1	692
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	691	0	691	1	692
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-14	0	14	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-14	0	14	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	53.896	11.828	0	-32.880	0	32.844	28	32.872

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658	24	29.682
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	53.896	18.526	0	-42.764	0	29.658	24	29.682
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.842	0	1.842	1	1.843
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.842	0	1.842	1	1.843
5.07	Saldos Finais	53.896	18.526	0	-40.922	0	31.500	25	31.525

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	58.910	56.813
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-31.041	-33.404
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-29.704	-31.698
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.337	-1.706
7.03	Valor Adicionado Bruto	27.869	23.409
7.04	Retenções	-931	-1.022
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-931	-1.022
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	26.938	22.387
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	158	313
7.06.02	Receitas Financeiras	158	313
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	27.096	22.700
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	27.096	22.700
7.08.01	Pessoal	16.767	14.807
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	8.557	4.711
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.080	1.339
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	692	1.843
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	691	1.842
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	1	1

Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

1. Desempenho Econômico e Financeiro

1.1 Receita

a) **Azevedo & Travassos S/A (ATSA)**

Desde 1999, todos os contratos de obras e serviços, com exceção de obras públicas, passaram a ser executados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE). Como consequência, o faturamento da Azevedo & Travassos S.A. refere-se a cobrança de serviços prestados para a ATE e a serviços oriundos de obras públicas. Até 31/03/13, a Receita Bruta da empresa alcançou o valor de R\$ 3.853 mil (R\$ 4.188 mil em 31/03/12), através da prestação de serviços para a ATE e das medições de contratos firmados com Prefeitura do Município de São Paulo (serviços de canalização e pavimentação) e Prefeitura de Barueri (início de construção da obra de um viaduto).

b) **Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE)**

A Receita Bruta até 31/03/13 foi de R\$ 57.465 mil, contra R\$ 53.618 mil no mesmo período de 2012.

A Receita Financeira até 31/03/13 foi de R\$ 90 mil contra R\$ 113 mil em 31/03/12.

1.2 Endividamento

a) **Azevedo & Travassos S/A**

Os débitos fiscais relativos ao Programa de Recuperação Fiscal – REFIS - I no valor de R\$ 45.229 mil em 31/03/13 (R\$ 47.312 mil em 31/03/12) são os passivos mais relevantes da empresa.

Pelo artigo 14º da Lei nº 9964, de 10/04/2000, que instituiu o REFIS, as suas obrigações decorrentes não serão consideradas na determinação de índices econômicos para licitações públicas e em operações de financiamento junto a instituições financeiras oficiais federais.

As despesas financeiras de R\$ 289 mil (R\$ 351 mil em 31/03/12), geradas principalmente pelo seu passivo fiscal, incluindo o REFIS, continuam a impactar o resultado da empresa, sem, no entanto, afetar o seu fluxo de caixa.

b) **Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.**

O endividamento bancário, incluindo operações de capital de giro e de financiamentos de equipamentos (LEASING, CDC e FINAME), em 31/03/13, ficou em R\$ 11.380 mil contra R\$ 9.572 mil em 31/03/12. Este incremento foi provocado principalmente pela quitação das parcelas do REFIS IV neste período.

A empresa possui débitos fiscais incluídos no programa especial de parcelamento REFIS-IV no montante de R\$ 6.044 mil, em 31/03/13, contra R\$ 11.560 mil em 31/03/12 (redução de R\$ 5.516 mil).

As despesas financeiras, incluindo juros sobre o Capital Próprio, alcançaram até 31/03/13 o montante de R\$ 1.353 mil (R\$ 1.509 mil em 31/03/12).

1.3 Resultados

a) **Azevedo & Travassos S/A**

O Lucro Líquido no período de janeiro a março /13 foi de R\$ 691 mil (R\$ 1.842 mil em 31/03/12).

Vale observar que a influência da Equivalência Patrimonial da controlada ATE foi de R\$ 202 mil, contra R\$ 936 mil verificados em 31/03/12.

Comentário do Desempenho

O quadro adiante apresenta a evolução de queda dos Prejuízos Acumulados nos últimos 4 anos.

Prejuízos Acumulados – ATSA em R\$ mil				
	Em 31 de março			
Rubrica / ano	2010	2011	2012	2013
Prejuízos Acumulados	63.336	49.001	40.922	32.880

b) Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE)

O Lucro Líquido até 31/03/13 atingiu R\$ 769 mil, enquanto que no mesmo período do ano passado o valor desta rubrica alcançou R\$ 1.593 mil. Nota-se que houve uma queda em relação ao primeiro trimestre/12, mas o resultado de janeiro a março/13 está semelhante aos verificados no terceiro e quarto trimestre de 2012 que foram de R\$ 766 mil e R\$ 782 mil respectivamente. Este nível de resultado tem se mantido nestes 3 últimos trimestres em face da empresa estar operando sem dispor de contratos de obras de grande porte que permitam uma melhor distribuição dos seus custos fixos e conseqüentemente obter uma melhor rentabilidade. Ressalte-se que a Diretoria Comercial está trabalhando no sentido de reverter este atual perfil de obras buscando contratos nos segmentos de obras públicas e privadas e também atuando fortemente junto à PETROBRAS, seu maior Cliente. A expectativa é que com o bom andamento da obra da COMGÁS – BILLINGS (contrato de R\$ 105.000 mil e previsão de entrega para dez/13), o resultado seja melhorando ao longo do exercício.

1.4 Patrimônio Líquido

a) Azevedo & Travassos S/A

Até 31/03/13, o Patrimônio Líquido atingiu o valor de R\$ 32.844 mil. No quadro abaixo tem-se a evolução do PL no período de janeiro a março dos quatro últimos anos:

Patrimônio Líquido – ATSA em R\$ mil				
	Em 31 de março			
Rubrica / ano	2010	2011	2012	2013
Patrimônio Líquido	9.086	23.421	31.500	32.844

b) Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

Em 31/03/13 Patrimônio Líquido alcançou R\$ 45.305 mil. O quadro a seguir mostra a evolução do PL nos últimos quatro períodos:

Patrimônio Líquido – ATE em R\$ mil				
	Em 31 de março			
Rubrica / ano	2010	2011	2012	2013
Patrimônio Líquido	27.956	40.919	44.560	45.305

1.5 LAJIDA

O quadro abaixo mostra a Geração de Caixa (LAJIDA) do Consolidado da ATSA e da controlada ATE no período de janeiro a março de 2013 e 2012.

Comentário do Desempenho

	LAJIDA			
	Consolidado		ATE	
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Lucro operacional	949	2.660	309	1.409
Despesas Financeiras	1.080	1.339	787	852
Receitas Financeiras	(158)	(313)	(90)	(113)
Depreciação e Amortização	931	1.022	860	975
LAJIDA	<u>2.802</u>	<u>4.708</u>	<u>1.866</u>	<u>3.123</u>

A redução da LAJIDA no primeiro trimestre/13 é consequência do efeito do resultado da ATE neste trimestre. Ver item 1.3.b. A previsão é de melhora durante o ano de 2013.

2. Investimentos

Até 31/03/13, tinham sido investidos na controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. o valor de R\$ 383 mil na aquisição de equipamentos para as Áreas Negócios da empresa (Montagem Eletromecânica, Construção Pesada, Construção Civil e Furo Direcional). Valores menores foram aplicados em Tecnologia da Informação, no projeto do Sistema Gestão Integrada - SGI e no Treinamento de Pessoal.

3. Gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde – QSMS e Responsabilidade Social

O Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde - QSMS é aplicado nas obras, acompanhando rigorosas exigências do mercado e normas internacionais de referência. A preocupação com a qualidade é pautada na satisfação do Cliente e na evolução de desempenho da Empresa.

A questão ambiental é voltada para a prevenção de danos à natureza e ao uso racional de recursos naturais. Aos empregados são proporcionadas condições seguras de trabalho e orientações para aperfeiçoamento profissional. Em sua relação com a sociedade, a empresa tem se empenhado para atender às demandas estabelecidas nos Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial do Instituto ETHOS.

4. Instrução CVM 381/03

Conforme a Instrução CVM 381/03, a BOUCINHAS, CAMPOS & CONTI AUDITORES INDEPENDENTES S/C não efetuou outros serviços para a companhia, além da emissão do Relatório de revisão especial sobre ITR do terceiro trimestre de 2012.

Notas Explicativas

AZEVEDO & TRAVASSOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS EM 31 DE MARÇO DE 2013 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 Atividades das empresas do grupo

A controladora, bem como a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) tem como atividades principais o planejamento e a execução de projetos e obras de engenharia civil, compra, venda e incorporação de imóveis, bem como participação em outras sociedades.

A Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. em 10 de julho de 2008 adquiriu 99,95% do capital da Reserva de Incorporações Ltda., posteriormente alterada para Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto I Ltda., destinada a construção de apartamentos para comercialização. Em 2009 a empresa iniciou as suas atividades operacionais.

A empresa Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto II Ltda foi constituída em 03 de setembro de 2008, sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda de 99,95% do capital. destinada a construções de apartamentos para comercialização. Em 31 de março de 2013 a empresa estava sem operação.

Desde 1998, todos os contratos de obras e serviços, com exceção de obras públicas, passaram a ser executados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE).

A receita da controladora foi oriunda da recuperação de custos e despesas administrativas cobradas de sua controlada ATE e de contratos de obras públicas executados para a Prefeitura Municipal de São Paulo e Barueri.

1.2 Estratégia operacional

A companhia tem como estratégia operacional a manutenção da sua lucratividade.

As principais medidas são:

- a) Com o equacionamento de seus débitos fiscais e a obtenção de toda documentação legal necessária, participar ativamente de licitações e a prestar serviços para órgãos públicos, mercado este onde a empresa tem grande tradição. Baseado na expectativa de mercado pretende-se inicialmente elevar o faturamento da empresa e seu resultado. Para o exercício de 2013 a expectativa é que o faturamento seja da ordem de R\$ 25.000.

Notas Explicativas

- b) Executar com resultado a prestação de serviços não oriundas de órgãos públicos direcionada desde 1998 para a ATÉ, onde pretende faturar no exercício de 2013 cerca de R\$ 230.000 , seguindo projeção baseada na carteira de obras contratadas e nas expectativas de novos contratos.
- c) Investir preferencialmente em treinamento de pessoal, buscando melhorar sua produtividade e rentabilidade.
- d) Continuar racionalizando a estrutura organizacional da companhia.
- e) Permanecer no Programa de Recuperação Fiscal – REFIS e consolidar seus débitos, pelos valores efetivamente devidos.
- f) Viabilizar a incorporação de projetos imobiliários em terrenos disponíveis (aproximadamente 100.000 m2) de sua propriedade, na cidade de São Paulo os quais possuem valor de mercado muito superior ao contabilizado.
- g) A empresa possui quatro precatórios junto ao Governo do Estado de São Paulo, no valor total de R\$ 5.229. É intenção da empresa, aguardar pelo recebimento dos mesmos ou trocá-los por outros recebíveis para quitação de passivos fiscais, sem realizar perdas econômicas.
- h) Prosseguir com as ações de cobrança ajuizadas contra o Departamento de Estradas de Rodagem – DER, objetivando êxito no recebimento de correção monetária e juros decorrentes de atrasos nos pagamentos de créditos da empresa.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade e base de preparação

As informações trimestrais da Sociedade compreendem:

As informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado.

As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Notas Explicativas

As informações trimestrais individuais (Controladora) apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas informações trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Sociedade optou por apresentar essas informações trimestrais individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As informações trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, como base de valor. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações trimestrais consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- **Caixa e equivalentes de caixa**

As disponibilidades são avaliadas pelo custo. Compreendem numerários em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos. As aplicações financeiras são registradas com base no valor da operação acrescida dos rendimentos auferidos, até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

- **Contas a Receber de Clientes**

As contas a receber são reconhecidas pelo seu valor nominal, que é o valor líquido de realização esperado, e incluem o valor das medições efetuadas no final do 1º trimestre assim como a evolução das obras, correspondentes aos serviços executados e não faturados até a data do balanço. E uma provisão para perdas na realização dessas contas a receber (provisão para créditos de liquidação duvidosa) pode ser reconhecida quando existir uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das Contas a receber.

Notas Explicativas

- **Estoques**

Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e os valores de reposição ou realização. Quando aplicável, é constituída uma estimativa de perdas de estoques obsoletos ou de baixa movimentação.

- **Estoque de Imóveis e Imóveis comercializados**

São avaliados ao custo de aquisição, ou valor de mercado, dos dois o menor e os imóveis comercializados ao valor de negociação a receber.

- **Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo**

Os demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável os rendimentos auferidos.

- **Investimentos**

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em empresas controladas foram registrados pelo seu valor de aquisição e atualizado pelo método de equivalência patrimonial em atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil.

- **Imobilizado**

Composto pelos bens tangíveis registrados ao custo de aquisição, líquidos da depreciação e/ou perdas para redução ao valor recuperável. Os gastos incorridos com reparos e manutenção que representam melhoria, aumento da capacidade ou de vida útil, são capitalizados, enquanto que os demais gastos são registrados no resultado do exercício.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, conforme divulgado na nota 11.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos anualmente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

- **Arrendamento Mercantil**

Os contratos de arrendamento mercantil são financeiros conseqüentemente transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo.

Nesses contratos os ativos são reconhecidos nas informações trimestrais como um ativo e passivo de igual valor, baseados no valor justo do ativo ou no valor presente dos pagamentos mínimos, determinados no início do arrendamento mercantil. Os custos iniciais diretamente atribuíveis ao arrendamento mercantil são adicionados ao montante reconhecido como um ativo.

Notas Explicativas

- **Intangível**

Ativos intangíveis adquiridos de terceiros, são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização.

- **Avaliação do valor recuperável de ativos (Impairment).**

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos (financeiros e não financeiros) com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

- **Empréstimos e financiamentos**

Atualizados com base nas variações monetárias, acrescidos dos respectivos encargos incorridos, até a data de encerramento do exercício.

- **Imposto de renda e Contribuição social**

São computados em conformidade com as disposições da legislação tributária vigente. As alíquotas aplicáveis aos impostos diferidos ativos e passivos são reconhecidas sobre diferenças temporárias na extensão em que a sua realização seja provável.

As alíquotas definidas atualmente para a determinação do imposto de renda e da contribuição social, correntes e diferidos, são de 25% e 9%, respectivamente

- **Provisões para contingências**

Provisões para contingências relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis e comerciais, nas instâncias administrativas e judiciais, são reconhecidas sempre que for avaliado como provável por seus assessores legais ou a melhores estimativas da Administração sobre o provável resultado dos processos pendentes na data do balanço.

- **Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo**

Os demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias.

- **Receitas**

As receitas referentes aos contratos de construção em andamento são reconhecidos no resultado de acordo com as medições efetuadas mensalmente e conseqüentemente no exercício, e ou evolução das obras.

Notas Explicativas

- **Destinação dos resultados e distribuição de lucros.**

A sua controlada destina seus resultados entre distribuição de lucros e reservas conforme previsto na legislação societária brasileira. Com relação à remuneração aos acionistas, a sua controlada se utiliza da modalidade de juros sobre capital próprio respeitando os critérios e limites definidos pela legislação brasileira. O reflexo fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido no resultado do exercício.

- **Lucro por ação**

O lucro por ação básico é calculado por meio do resultado atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação.

- **Demonstrações financeiras consolidadas**

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminados os saldos das contas patrimoniais em comum e os resultados intersociedades, realizados e não realizados até a data do ITR, após o efeito dos impostos.

As conciliações entre o lucro do trimestre e o patrimônio líquido da controladora e do consolidado não apresentam diferenças.

- **Reconhecimento das demonstrações contábeis dos Consórcios**

Estão registrados em conformidade com as Normas e Procedimentos de Contabilidade definido no NPC17 emitido pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e o novo pronunciamento contábil - CPC 17. (nota 20 a).

- **Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”).**

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte das suas informações trimestrais individuais e como informação suplementar às informações trimestrais consolidadas, pois não é uma demonstração prevista ou obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

Notas Explicativas**4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Instituição	Tipo de aplicação	Remuneração média mensal em 2012	Controladora		Consolidado	
			31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
- Aplicações financeiras						
Banco do Brasil	CDB-DI	100,0% CDI	-	-	3.161	9.378
Banco Bradesco	CDB-DI	100,0% CDI	1.023	1.000	1.321	1.705
Banco Itaú	COMPROMISSADA					
	DI	102,4% CDI	1.654	1.627	1.653	1.627
Outros			-	-	27	4
			<u>2.677</u>	<u>2.627</u>	<u>6.162</u>	<u>12.714</u>
- Caixas e bancos			<u>315</u>	<u>1.007</u>	<u>1.157</u>	<u>3.921</u>
			<u>2.992</u>	<u>3.634</u>	<u>7.319</u>	<u>16.635</u>

As aplicações estão atualizadas com base nos rendimentos auferidos até a data de encerramento das demonstrações financeiras.

5. CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Duplicatas a Receber	990	1.068	21.867	24.656
Serviços executados e não faturados	<u>2.072</u>	<u>1.441</u>	<u>37.270</u>	<u>24.404</u>
	3.062	2.509	59.137	49.060
Menos - parcela do circulante	<u>3.062</u>	<u>2.509</u>	<u>59.137</u>	<u>49.060</u>
Parcelas a longo prazo	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Estoques de material de construção e peças de manutenção	1	-	3.854	3.079
Material de revenda	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.354</u>
	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>3.854</u>	<u>7.433</u>

Notas Explicativas**7. ESTOQUE DE IMÓVEIS**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Azevedo & Travassos S.A. (a)	6.322	6.322	6.322	6.322
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto I Ltda.	-	-	733	731
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto II Ltda.	-	-	1.243	1.240
	6.322	6.322	8.298	8.293
Menos - parcela do circulante	-	-	1.976	1.971
Parcelas a longo prazo (b)	6.322	6.322	6.322	6.322

(a) Foram transferidos do ativo imobilizado para o ativo circulante dois terrenos sendo um de 30.937,00 m2 (R\$ 2.580 em 31 de março de 2013) e outro de 22.560,00 m2 (R\$ 3.742 em 31 de março de 2013).

(b) Em virtude de venda não concretizada os valores foram transferidos para o Realizável a Longo Prazo.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR E OUTROS CRÉDITOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Impostos a recuperar (a)	544	646	1.039	2.039
Caução de aluguel	-	-	532	415
Depósito Judicial	1.055	1.044	2.687	2.784
Contas a Receber - Venda Ativo Fixo	-	-	1.080	1.642
Conta corrente Consórcio (nota 20 a2)	-	-	405	429
Outras contas a receber	241	242	1.734	1.317
	1.840	1.932	7.477	8.626

(a) Parte do valor em 31 de março de 2013 de R\$ 1.039 (R\$ 2.039 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado trata-se de créditos de INSS, ICMS, COFINS e PIS.

Notas Explicativas**9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA**

A companhia mantém investimentos apenas na Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

	Participação no final do exercício %		No patrimônio líquido		No resultado do exercício	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/03/2012
	99,95	99,95	45.279	45.077	202	936
Total			<u>45.279</u>	<u>45.077</u>	<u>202</u>	<u>936</u>

O capital social, subscrito e integralizado da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda., é composto de 13.865.000 cotas em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

O patrimônio líquido da controlada é de R\$ 45.305 (R\$ 45.102 em 31 de dezembro de 2012) e o seu lucro líquido do exercício é de R\$ 203 (R\$ 936 em 31 de março de 2012).

A controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, mantém investimentos na Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda e Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda.

	Participação no final do exercício %		No patrimônio líquido		No resultado do exercício	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/03/2012
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda	99,95	99,95	3.291	3.283	8	17
Ágio na participação			10	10		
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda	99,95	99,95	10	10	-	-
Total			<u>3.311</u>	<u>3.303</u>	<u>8</u>	<u>17</u>

	No patrimônio líquido		No resultado do exercício	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/03/2012
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda	3.292	3.284	8	17
Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda	10	10	-	-
Total	<u>3.302</u>	<u>3.294</u>	<u>8</u>	<u>17</u>

Notas Explicativas**10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Operações:				
- Receita bruta de serviços (a)	2.576	10.149	-	-
- Transferência de terreno (b)	-	-	2.550	2.550
- Juros S/ Capital distribuído (c)	-	-	-	2.040
- Juros S/ Capital a distribuir (c)	-	-	481	534

(a) Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as operações com a controladora Azevedo & Travassos S.A., foram, em sua maioria, repasses de despesas rateadas em função de prestação de serviços realizados em condições compatíveis com o mercado, em preços e prazos.

(b) Em 13 de outubro de 2008 a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda transferiu para a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto I Ltda, um lote de 9.154m², por R\$ 1.500, através de instrumento particular de confissão de dívida com pagamento previsto para 30 de junho de 2013.

Em 02 de setembro de 2010 a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda transferiu para a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário Projeto II Ltda, um lote de 3.922m², por R\$ 1.050, através de instrumento particular de confissão de dívida com pagamento previsto para 31 de dezembro de 2013.

(c) A controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, conforme proposta da sua diretoria, registrou juros sobre o capital próprio em 2013 de R\$ 481 (R\$ 2.575 em 31 de dezembro de 2012), valor líquido deduzido de 15% do IRRF dos juros sobre capital próprio. Em 31 de março de 2013 ficou saldo a pagar de R\$ 481, relativo ao 1º trimestre de 2013.

- Honorários dos administradores e benefícios a funcionários.

A companhia não tem plano de remuneração variável nem plano de remuneração baseado em ações (conforme item 13.3 e 13.4 do formulário de referência).

Notas Explicativas

11. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação %	Controladora			
		31/03/2013		31/12/2012	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e benfeitorias	4	3.306	(1.155)	2.151	2.130
Máquinas e equipamentos	10	733	(496)	237	256
Outros	10	367	(176)	191	195
		4.406	(1.827)	2.579	2.581
Terrenos		866	-	866	866
Reavaliação de terrenos e edifícios		12.818	(400)	12.418	12.432
		18.090	(2.227)	15.863	15.879

	Taxa anual de depreciação %	Consolidado			
		31/03/2013		31/12/2012	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e benfeitorias	4	3.365	(1.190)	2.175	2.154
Máquinas e equipamentos	10	15.351	(7.364)	7.987	8.301
Veículos	10	13.405	(4.563)	8.842	9.093
Outros	10	6.908	(3.340)	3.568	3.530
		39.029	(16.457)	22.572	23.078
Terrenos		866	-	866	866
Reavaliação de terrenos e edifícios		12.818	(400)	12.418	12.432
		52.713	(16.857)	35.856	36.376

A mutação do saldo do imobilizado:

	Controladora				
	31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências	31/03/2013
Edifícios e benfeitorias	3.252	54	-	-	3.306
(-) Depreciação Acumulada	(1.122)	(33)	-	-	(1.155)
Máquinas e equipamentos	733	-	-	-	733
(-) Depreciação Acumulada	(477)	(19)	-	-	(496)
Outros	366	1	-	-	367
(-) Depreciação Acumulada	(171)	(5)	-	-	(176)
Terrenos	866	-	-	-	866
Reavaliação de terrenos e edifícios	12.818	-	-	-	12.818
(-) Depreciação Acumulada	(386)	(14)	-	-	(400)
	15.879	(16)	-	-	15.863

A mutação do saldo do imobilizado:

	Consolidado				
	31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências	31/03/2013
Edifícios e benfeitorias	3.311	54	-	-	3.365
(-) Depreciação Acumulada	(1.157)	(33)	-	-	(1.190)
Máquinas e equipamentos	15.321	30	-	-	15.351
(-) Depreciação Acumulada	(7.020)	(344)	-	-	(7.364)
Veículos	13.334	18	-	53	13.405
(-) Depreciação Acumulada	(4.241)	(322)	-	-	(4.563)
Outros	6.805	255	(98)	(54)	6.908
(-) Depreciação Acumulada	(3.275)	(143)	77	1	(3.340)
Terrenos	866	-	-	-	866
Reavaliação de terrenos e edifícios	12.818	-	-	-	12.818
(-) Depreciação Acumulada	(386)	(14)	-	-	(400)
	36.376	(499)	(21)	-	35.856

Notas Explicativas

Foram transferidos em 2012 para o ativo circulante o valor de R\$ 1.819, referente as sondas de perfuração da ATE sediadas na base do Rio Grande do Norte, que estão sendo objeto de venda e leilão.

Tendo em vista, principalmente, a valorização recente de seus imóveis, a companhia entende que passa a ser provável que venha a usufruir dos benefícios econômicos associados a um ativo não depreciável (terrenos). Dessa forma, conservadoramente, reconheceu em 2012 o imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação anteriormente constituída, conforme estabelece o item 39 da Resolução CFC 1263/09.

A empresa tem imóveis no valor de R\$ 21.757, que foram avaliados por R\$ 58.825, através de laudo de avaliação feito por empresa especializada em 14 de fevereiro de 2013.

Custo Atribuído (deemed cost)

A companhia não exerceu a opção de adoção do custo atribuído a seus ativos imobilizados, conforme definido na interpretação técnica ICPC 10.

12. INTANGÍVEL

	Taxa anual de amortização %	31/03/2013			Consolidado
		Custo	Amortização	Líquido	31/12/2012
					Líquido
Softwares	20	2.194	(1.352)	842	836
		<u>2.194</u>	<u>(1.352)</u>	<u>842</u>	<u>836</u>

A mutação do saldo do intangível:

	31/12/2012				Consolidado
	Adições	Baixas	Transferências		31/03/2013
Softwares	2.113	-	-		2.194
(-) Amortização Acumulada	(1.277)	-	-		(1.352)
	<u>836</u>	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>842</u>

Notas Explicativas**13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Moeda nacional	Encargos	Vencimentos	Consolidado	
			31/03/2013	31/12/2012
. Capital de giro	0,90 a.m.	Janeiro de 2013 a Outubro de 2014	5.555	6.857
. Empréstimo Imobiliário (a)	8,30% a.a.	Final obra a Junho de 2015	5.205	6.125
. Finame	9% a.a.	Janeiro de 2013 a Junho de 2018	1.837	2.019
. Arrendamento mercantil	1,40% a.m.	Janeiro de 2013 a Setembro de 2016	3.988	4.334
			<u>16.585</u>	<u>19.335</u>
Menos - parcela do circulante			<u>8.202</u>	<u>10.173</u>
Parcela a longo prazo			<u>8.383</u>	<u>9.162</u>

Os empréstimos estão garantidos por notas promissórias mais aval dos diretores e alienação fiduciária dos bens.

- (a) Foi assinado em 24 de junho de 2010 e rerratificação em 09 de agosto de 2011 do contrato particular para construção empreendimento imobiliário denominado Condomínio Quinta do Bosque pela Azevedo & Travassos Desenvolvimento Projeto I Ltda e o Banco do Brasil S.A. Com garantia de hipoteca dos imóveis, fiança de diretor e da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

Notas Explicativas**14. OBRIGAÇÕES FISCAIS – OUTROS IMPOSTOS**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Curto prazo				
Impostos a recolher (COFINS, PIS e outros)	437	496	3.535	4.209
Parcelamentos (LEI 11.941) (a)	-	-	2.434	3.723
	<u>437</u>	<u>496</u>	<u>5.969</u>	<u>7.932</u>
Longo prazo				
Parcelamentos (LEI 11.941) (a)	-	-	3.610	3.730
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.610</u>	<u>3.730</u>
<u>Composição do parcelamento (Lei 11941)</u>	<u>Ano</u>		<u>31/03/2013</u>	
	2.013		2.268	
	2.014		666	
	2.015		666	
	2.016		666	
	2.017		666	
	2.018		666	
	2.019		446	
			<u>6.044</u>	
Menos -parcela do curto prazo			<u>(2.434)</u>	
Parcelas a longo prazo			<u>3.610</u>	

(a) Em 04 de setembro de 2009, a companhia, aderiu ao programa de parcelamento de tributos instituído pela Lei 11.941/09 - Parcelamento Especial (NOVO REFIS), débitos do cofins e pis e migração de débitos já objeto de Parcelamento da Receita Federal e Parcelamento Especial-PAES INSS, de que trata a Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, para essa nova modalidade. O saldo devedor do NOVO REFIS está sendo amortizado de acordo com a Lei 11.941/09, acrescido de atualização monetária. Em 10 de junho de 2011 foi objeto de consolidação pela Receita Federal.

Notas Explicativas**15. OUTRAS CONTAS A PAGAR**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Conta corrente Consórcio (nota 20.a1)	-	-	200	245
Seguros a pagar	-	-	487	780
Adiantamento de clientes	-	-	61	61
Outras	143	156	373	242
	143	156	1.121	1.328
Menos – parcela do circulante	89	92	868	1.019
Parcelas a longo prazo	54	64	253	309

16. PATRIMONIO LIQUIDO**Capital social**

O capital social, subscrito e integralizado, está composto por 9.000.000 ações ordinárias em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, e 18.000.000 ações preferenciais em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, sem valor nominal, totalizando 27.000.000 ações em 31 de março de 2013 e dezembro de 2012. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas têm prioridade no recebimento de dividendos.

Em 29 de abril de 2011 foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária o desdobramento de ações ordinárias e preferenciais, na proporção de 1/1000 de forma que cada ação passará a ser representada por 1.000 (hum mil) ações.

Para todas as classes de ações está previsto o pagamento de dividendo mínimo anual obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma da legislação societária.

Notas Explicativas**17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	840	2.120	949	2.660
ATDI I calculo pelo lucro presumido	-	-	(10)	(83)
Adições:				
- Provisão não dedutível	18	12	18	26
- Despesas indedutíveis	15	-	44	-
- Diferimento 2012	-	-	-	(500)
Exclusões:				
- Equivalência	(202)	(936)	-	-
- Prejuízo Fiscal	(201)	(359)	(201)	(359)
Base de cálculo	470	837	800	1.744
Alíquota (%)	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social líquido do adicional	(149)	(278)	(255)	(581)
Imposto de renda e contribuição social ATDI I (lucro presumido)	-	-	(2)	(66)
Despesas diferimento 2012	-	-	-	(170)
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(149)	(278)	(257)	(817)
	<u>(149)</u>	<u>(278)</u>	<u>(257)</u>	<u>(817)</u>

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A companhia não possui instrumentos financeiros que possam ser caracterizados por operações com derivativos, conforme instrução CVM 235/95.

Notas Explicativas**19. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Salários e encargos	1.755	1.390	2.747	2.271
Serviços contratados de terceiros	56	95	804	748
Outros	204	153	612	558
Total	2.015	1.638	4.163	3.577

20. OUTRAS INFORMAÇÕES**a) Conta corrente dos Consórcios**

O saldo da conta corrente dos Consórcios (mencionado na notas explicativas 1.1) está demonstrado no passivo consolidado e está representado por transferência de numerários, fornecedores e reconhecimento da participação sobre o resultado apurado no consórcio.

a.1) Consórcio Constran – Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. - Mineroduto Paragominas (PA)

Em 31 de março de 2013, o prejuízo acumulado do consórcio foi de R\$ 37.123 (R\$ 37.078 em 31 de dezembro de 2012), sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda nesse prejuízo equivalente R\$ 18.561 (R\$ 18.539 em 31 de dezembro de 2012).

Os valores oriundos do Consórcio e incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. foram, também, objeto de revisão especial pelos auditores independentes até 31 de dezembro de 2006, sendo que para o exercício de 2007 a 2012 e de 31 de março de 2013 as movimentações foram consideradas imateriais e estão assim distribuídos:

- Apropriação das receitas e despesas do consórcio baseado no progresso físico da obra:

Notas Explicativas

	31/03/2013		31/12/2012	
	Resultado do consórcio acumulado em 31/03/2013	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 50%	Resultado do consórcio acumulado em 31/12/12	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 50%
Receitas	173.538	86.769	173.538	86.769
Despesas	210.661	105.330	210.616	105.308
Prejuízo do consórcio	(37.123)	(18.561)	(37.078)	(18.539)
Movimentação do conta corrente da Azevedo & Travassos Engenharia no Consórcio		18.361		18.294
Saldo da conta corrente Consórcio		(200)		(245)

a.2) Consórcio Mendes Júnior-Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. - Gasoduto Cacimbas - Catu (BA)

Em 31 de março de 2013, o resultado apurado com base no balanço do consórcio e ajustado conforme determina a NPC 17 totalizou R\$ 20.852 (R\$ 20.910 em 31 de dezembro de 2012), sendo a participação da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda., nesse lucro equivalente R\$ 8.340 (R\$ 8.364 em 31 de dezembro de 2012).

Os valores oriundos do Consórcio e incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. foram objeto de revisão especial pelos auditores independentes em 2008 e 2009. De 2010 a 2012 e 31 de março de 2013 as movimentações foram consideradas imateriais e estão assim distribuídos:

- Apropriação das receitas e despesas do Consórcio baseado no progresso físico da obra:

Notas Explicativas

	31/03/2013		31/12/2012	
	Resultado do consórcio acumulado em 31/03/2013	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 40%	Resultado do consórcio acumulado em 31/12/12	Participação da Azevedo & Travassos Engenharia 40%
Receitas	397.845	159.138	397.845	159.138
Despesas	376.993	150.798	376.935	150.774
Lucro do consórcio	20.852	8.340	20.910	8.364
Movimentação do conta corrente da Azevedo & Travassos Engenharia no Consórcio		(7.935)		(7.935)
Saldo da conta corrente Consórcio		405		429

b) REFIS Federal

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Passivo Circulante	304	176	304	176
Passivo Não Circulante	44.925	46.251	44.925	46.251
Total	45.229	46.427	45.229	46.427

I) A Sociedade optou pela inclusão de seus débitos fiscais consolidados no Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 9.964/2000 que prevê a liquidação do débito parcelado à razão de 1,2% da receita bruta mensal apurada pelo contribuinte devedor.

II) Pela Instrução Normativa da CVM nº. 346/00 a empresa optou por não registrar em 31 de março de 2013 a dívida ao seu valor presente, calculado em cerca de R\$ 5.968 (R\$ 3.727 em 31 de dezembro de 2012), utilizando as seguintes premissas:

- valor da receita bruta projetada para o exercício corrente R\$ 25.000
- percentual de amortização da dívida: bruta 1,2% da receita
- valor da prestação: R\$ 300 ao ano
- valor atual da dívida registrada contabilmente: R\$ 45.229
- prazo estimado para amortização: 151 anos
- taxa média de retorno: 5,00% a.a.
- valor presente da dívida: R\$ 5.968

Notas Explicativas

c) Precatórios a receber

Refere-se a precatórios oriundos de ações judiciais relativos a desapropriação de terreno promovido pela Fazenda Estadual e cobrança de juros e correção monetária sobre atrasos de pagamentos de contas a receber do DER/SP. Em 20 de outubro de 2003 e em 29 de dezembro de 2004, a Empresa assinou dois Instrumentos Particulares de Promessa de Cessão e Transferência de Direitos Creditórios com a Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. recebendo em transferência precatórios para liquidação de contas a receber de mútuo. Em 15 de dezembro de 2010 os precatórios foram transferidos novamente para a Azevedo & Travassos S.A., pelo valor do saldo contábil de R\$ 2.882, a título de distribuição de lucros. Em 31 de março de 2013 apresenta um saldo de R\$ 5.229, valor este atualizado.

d) Ações trabalhistas, fiscais e cíveis

Em 31 de março de 2013, está provisionado o montante de R\$ 1.633 (R\$ 1.615 em 31 de dezembro de 2012), e no consolidado R\$ 3.633 (R\$ 3.615 em 31 de dezembro de 2012) o qual, conforme a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, é suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento.

	Controladora			Consolidado		
	31/03/2013	Movimento no exercício	31/12/2012	31/03/2013	Movimento no exercício	31/12/2012
Trabalhista (a)	1.633	18	1.615	2914	18	2.896
Fiscal	-	-	-	7	-	7
Cível	-	-	-	712	-	712
Total	1.633	18	1.615	3.633	18	3.615

- a) Refere-se a reclamações trabalhistas, onde os funcionários estão pleiteando horas extras, adicionais salariais dentre outras.

Notas Explicativas**e) Prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa da contribuição social**

	<u>IRPJ</u>	<u>CSLL</u>
Prejuízos fiscais IRPJ períodos de 2000 a 2008	36.673	-
Base negativa de CSLL períodos de 2000 a 2008	-	36.676
Total do prejuízo fiscal e base negativa	<u>36.673</u>	<u>36.676</u>
Créditos prejuízos fiscais IRPJ (36.673 x 25%)	9.168	
Créditos base negativa de CSLL (36.676 x 9%)		3.301
Utilizado para quitação débitos fiscais lei nº 11941/09	(177)	(107)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2009	(60)	(21)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2010	(191)	(69)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2011	(189)	(68)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2012	(285)	(103)
Utilizado parte IRPJ e CSLL período de 2013	(50)	(18)
Utilizado como Imposto Reserva de Reavaliação	(1.390)	(500)
Utilizado como Ativo Fiscal Diferido (a)	(3.677)	(1.323)
	<hr/>	<hr/>
Total do ativo diferido não utilizado	<u>3.149</u>	<u>1.092</u>

Trata-se de prejuízo fiscal do imposto de renda e a base negativa de contribuição social relativo aos períodos de 2000 a 2008 e estão sujeitos à compensação com lucros tributáveis futuros.

- a) Em virtude da companhia estar , gerando resultados tributáveis nos últimos exercícios e apresentar expectativas de realização dos prejuízos fiscais acumulados, em 31 de dezembro de 2011 foi reconhecido o imposto de renda e contribuição social diferida sobre os prejuízos fiscais passíveis de compensação nos próximos 10 anos, que correspondem a R\$ 2.400, trazidos a valor presente.

Em 31 de dezembro de 2012, a Administração da Companhia revisou a operação desse montante por meio de um estudo técnico de viabilidade, recomendando o reconhecimento do imposto de renda e contribuição social diferida sobre os prejuízos fiscais passíveis de compensação nos próximos 10 anos, que correspondem a R\$ 5.000, trazidos a valor presente, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração.

Esta revisão foi preparada seguindo as definições da Deliberação CVM n.º 273, de 20 de agosto de 1998, que aprovou o pronunciamento específico emitido pelo IBRACON, bem como a Instrução CVM n.º 371, de 27 de junho de 2002 e Pronunciamento Técnico CPC 32.

Notas Explicativas

Data base da Compensação	<u>Valor Original</u>	<u>Valor Presente</u>
2013	427	402
2014	469	421
2015	516	441
2016	568	462
2017	625	484
2018 a 2022	<u>4.196</u>	<u>2.790</u>
Total	<u><u>6.801</u></u>	<u><u>5.000</u></u>

f) Cobertura de seguros

A cobertura de seguros em 31 de março de 2013 é considerada suficiente pela Administração da empresa para cobrir eventuais sinistros.

As premissas de riscos adotados pela empresa, em razão de sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis. Consequentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes.

g) Arrendamento Mercantil

Em 31 de março de 2013 a dívida a valor presente reconhecida contabilmente é de R\$ 3.988 (R\$ 4.334 em 31 de dezembro de 2012), sendo os compromissos decorrentes de arrendamento mercantil (principal + encargos) assumidos pela Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, relativo à aquisição de equipamentos e veículos, no montante de R\$ 5.451 (R\$ 5.927 em 31 de dezembro de 2012), e as parcelas serão devidas nos seguintes períodos:

<u>Exercícios</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
2013	1.582	2.104
2014	1.878	1.857
2015	1.501	1.480
2016	<u>490</u>	<u>486</u>
	<u><u>5.451</u></u>	<u><u>5.927</u></u>

Notas Explicativas

h) Ações Judiciais Ativas

h.1) Exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS.

A companhia pleiteou judicialmente a recuperação dos valores recolhidos a maior pela não exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS, sendo que a ação proposta pela AT teve determinada sua suspensão provisória, em decorrência da decisão proferida pelo E. STF, na ADC nº 18.

Com relação a ação proposta pela ATE, o magistrado prosseguiu com o julgamento da ação, sendo certo que a empresa obteve êxito integral na decisão de 1ª instância. Contudo, em recente decisão proferida pelo E. TRF da 3ª Região foi reformada parcialmente a decisão de 1ª instância, para reconhecer o seu direito creditório, relativo as diferenças recolhidas a maior, devidamente comprovadas nos autos, dos últimos 5 (cinco) anos, contados retroativamente do ajuizamento da ação (28.08.2009), bem como os recolhimentos futuros com a exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS, com valor estimado de R\$ 2.000.

h.2) Ação DER/SP

Na ação judicial ajuizada que foi julgada improcedente em primeira instância, os assessores jurídicos que patrocinam a demanda entendem que essa decisão é passível de reversão, ante a constatação de que o magistrado desconsiderou toda a instrução processual para negar os pleitos formulados.

Já foi apresentado recurso de apelação contra essa decisão, o qual aguarda julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

O valor pericial do Assistente Técnico apresentado nos autos, apurou crédito em favor da ATSA no montante de R\$ 10.009, data base jan/2007.

h.3) Ação para exclusão de INSS.

A companhia vem pleiteando judicialmente a exclusão de INSS sobre verbas consideradas não salariais.

Nessas condições, obteve sentença parcial para afastar a incidência das contribuições previdenciárias, assegurando o direito de compensar os valores recolhidos desde 17 de dezembro de 2005.

h.4) Exclusão valores incluídos REFIS.

A companhia (AT) em 03.08.2012, apresentou pedido de revisão dos débitos consolidados no REFIS, autuado sob n.º 13807.724452/2012-99, objetivando a exclusão de valores indevidamente consolidados, no montante de R\$ 340, em 31 de março de 2013.

Paralelamente, pleiteou judicialmente o cancelamento da Dívida Ativa da União sob n.º 80 6 98 042092-18, que fora incluída no REFIS, no montante de R\$ 142, em 31 de março de 2013.

Notas Explicativas

h.5) Exclusão do ICMS/ISS da base de cálculo do PIS/COFINS Importação.

A companhia (ATE) pleiteou judicialmente a recuperação dos valores recolhidos a maior pela não exclusão do ICMS/ISS, bem como do PIS e da COFINS na base de cálculo dessas mesmas contribuições sociais incidentes sobre a importação de bens e serviços, baseando-se na recente decisão do Supremo Tribunal Federal, no julgamento do Recurso Extraordinário n.º 559.937, que decidiu pela inconstitucionalidade da inclusão destas exações na base de cálculo do PIS/COFINS Importação, com valor estimado em R\$ 160, em 31 de março de 2013.

h.6) Ação de ressarcimento de sinistro contra MAFRE Seguradora:

Foi dado parcial provimento ao Recurso apresentado pela Azevedo & Travassos Engenharia Ltda, para condenar MAFRE Seguradora a efetuar o pagamento da indenização prevista no contrato de seguro celebrado, em virtude do sinistro de furto ocorrido com máquina de propriedade da Sotreq. A decisão, que já transitou em julgado, deverá ser executada contra a Mafre, pelo valor aproximado de R\$ 110.

* * *

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

COMENTÁRIOS SOBRE COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

1. Perspectivas para 2013

A Azevedo & Travassos S.A. (ATSA), a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) e as suas duas subsidiárias na formatação de SPEs (Sociedade de Propósito Específico) centralizam as suas atuações nas seguintes Áreas de Negócios:

- Construção Pesada e Construção Civil
- Montagem Eletromecânica
- Furo Direcional e Perfuração / Completação de Poços
- Desenvolvimento Imobiliário.

Estas áreas continuam a apresentar potencial de crescimento para os próximos anos. Deve-se destacar que todas as obras e serviços, não oriundos de órgãos públicos, continuam sendo realizados pela controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. Para 2013, as perspectivas são as seguintes:

1.1. **Azevedo & Travassos S.A.** **Construção Pesada**

A Companhia está participando de licitações de obras públicas no segmento de infraestrutura, área na qual tem grande tradição e que receberá fortes investimentos nos próximos anos, principalmente com obras do PAC e para os eventos da Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Vale também ressaltar o pacote de concessões rodoviárias e ferroviárias, integrante do Programa de Investimento em Logística, anunciado pelo governo federal. Este programa proporcionará, conseqüentemente, uma grande demanda de serviços de infraestrutura nos próximos anos.

Estimam-se também fortes investimentos em infraestrutura a serem realizados pelo Governo do Estado de São Paulo e Prefeitura Municipal de São Paulo, região onde está sediada a empresa.

1.2. **Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.**

a) Construção Pesada e Construção Civil

A empresa continua a atuar no segmento de Construção Industrial que têm recebido investimentos privados destinados à ampliação de suas unidades de produção, bem como, à implantação de novas fábricas.

b) Montagem Eletromecânica

O Sistema PETROBRAS, concessionárias de gás, mineradoras e indústrias petroquímicas são os principais clientes da ATE, no mercado de dutos (gasodutos, oleodutos e minerodutos, dentre outros) e de montagem eletromecânica. A controlada ATE mostra-se preparada, tanto técnica como comercialmente, para assumir novos contratos importantes nesta área.

c) Furo Direcional e Perfuração de Poços

- Furo Direcional

Diante da crescente demanda de serviços de furo direcional, a Divisão de Perfuração, com grande expertise nesta área, continua ampliando a execução destes serviços, com sondas próprias, nas obras da ATE para a COMGÁS, BR Distribuidora e outros clientes. Esta iniciativa está contribuindo para o aumento de competitividade da ATE.

- Perfuração de poços

Os serviços de perfuração e completação de poços na Bacia Potiguar – RN foram suspensos, em setembro/12, tendo em vista a atual falta de rentabilidade deste mercado.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

d) Desenvolvimento Imobiliário

A ATSA e a sua controlada ATE possuem mais de 100 mil m² em terrenos, na cidade de São Paulo, nos quais vêm desenvolvendo projetos imobiliários através de empresas SPE's.

No final de 2012, foi feita a entrega, pela Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto I Ltda. (ATDI-I), do empreendimento Condomínio Quinta do Bosque, SP, constituído por 7 blocos de apartamentos, num total de 139 unidades e financiado pelo Banco do Brasil.

A Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário - Projeto II Ltda. (ATDI-II) pretende lançar, em 2014, no Parque Itaguaçu, SP, Capital, um projeto imobiliário em terreno próprio de 3.992 m².

2. Carteira de obras e de serviços a serem executados

a) **Azevedo & Travassos S.A.**

A companhia continua participando de licitações junto a órgãos públicos para compor uma carteira de obras de infraestrutura.

Para 2013 a estimativa da receita é de R\$ 25.000 mil compreendendo a cobrança de serviços realizados para a ATE e as obras do contrato com a Prefeitura do Município de São Paulo (bairro de Butantã) e do viaduto para a Prefeitura de Barueri. Dentro de uma posição conservadora, esta previsão desconsiderou o início em 2013 do viaduto para o DER-SP na SP 150 – Cubatão, no valor de R\$ 43.000 mil, o qual aguarda a liberação de licença da Prefeitura para a respectiva emissão da Ordem de Serviço.

O quadro abaixo mostra a distribuição por trimestre, comparando a previsão da receita com a que foi realizada até 31/03/13.

ATSA – Previsão da Receita Bruta para o ano 2013
em R\$ mil

RECEITA BRUTA	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	TOTAL
• PREVISÃO	4.000	5.000	6.000	10.000	25.000
• REALIZADA	3.853	-	-	-	3.853

b) **Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.**

Para 2013, a atual carteira e as expectativas de novas obras indicam uma receita da ordem de R\$ 230.000 mil. Esta previsão, conservadoramente desconsiderou o início da obra OSSP–PETROBRAS para o presente exercício. Consequentemente, o valor deste contrato, no montante de R\$ 149.000 mil, foi transferido integralmente para 2014. Vale salientar que a Licença Ambiental desta obra já foi liberada e aguarda-se um posicionamento do Cliente em relação a emissão da respectiva Ordem de Serviço. O quadro adiante mostra a distribuição por trimestre, comparando a previsão da receita com a realizada até 31/03/2012.

ATE - Previsão da Receita Bruta para o ano 2013
em R\$ mil

RECEITA BRUTA	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	TOTAL
• PREVISÃO INICIAL	55.000	55.000	60.000	60.000	230.000
• REALIZADA	57.465	-	-	-	57.465

c) **Consolidado**

Em função dos dados anteriores, a projeção atual de receita para o Consolidado é da ordem de R\$ 250.000 mil, para o corrente exercício.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Não há outras informações relevantes.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
AZEVEDO & TRAVASSOS S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Azevedo & Travassos S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao período trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas, requeridas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21 – Demonstração Intermediária - e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o NBC TG 21 e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa conclusão não foi modificada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstração do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS's, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores comparativos do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes às demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do período de três meses findo em 31 de março de 2012, obtidas das informações trimestrais – ITR e as do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do período de três meses findo em 31 de março de 2012 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram conduzidos sob a nossa responsabilidade e sobre os quais emitimos relatórios datados de 21 de maio de 2012, e de 08 de março de 2013, respectivamente, sem qualquer modificação. Nesses relatórios constam parágrafo de outros assuntos referente a apresentação da Demonstração do Valor Adicionado, mesmo assunto mencionado no parágrafo de outros assuntos acima. Nos relatórios datados de 21 de maio de 2012 e de 08 de março de 2013 constam ainda ênfase decorrente da adoção do método de equivalência patrimonial assunto também descrito no parágrafo de ênfase do presente relatório.

São Paulo, 20 de maio de 2013.

BOUCINHAS, CAMPOS & CONTI
Auditores Independentes S/S
CRC 2SP005528/O-2

Toshio Nishioka
Contador
CRC-1-SP 104690/O – 5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Observação inicial

Parecer do Conselho Fiscal não se aplica para o primeiro trimestre.

Metodologia de funcionamento do Conselho Fiscal na Companhia

Os membros do Conselho Fiscal da ATSA reúnem-se periodicamente, na sua sede, para analisarem as Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e Relatórios de Revisão Especial da Auditoria Externa e os ITR's referentes aos 3 primeiros trimestres de cada exercício social.

O Conselho Fiscal após a análise do Relatório Anual da Administração, das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro, compreendendo as Notas Explicativas, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido, do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado e do Relatório dos Auditores Independentes emite o seu PARECER recomendando o encaminhamento dos citados documentos para a deliberação da Assembléia Geral Ordinária da Companhia.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em atendimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM 480, os Diretores declaram que revisaram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras relativas ao primeiro trimestre de 2013.

São Paulo, 21 de maio de 2013

Renato de Almeida Pimentel Mendes
Diretor Presidente

Aluizio Guimarães Cupertino
Diretor Vice- Presidente

Abelardo Gomes Parente Junior
Diretor Executivo

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em atendimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM 480, os Diretores declaram que revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório de Revisão Especial da Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes S/C relativo ao primeiro trimestre de 2013.

São Paulo, 21 de maio de 2013

Renato de Almeida Pimentel Mendes
Diretor Presidente

Alúzio Guimarães Cupertino
Diretor Vice-Presidente

Abelardo Gomes Parente Junior
Diretor Executivo